

ASMA¹

Sant Ana, T.I²

Borges, B.E³

Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, cuja causa ainda não está completamente compreendida. Como resultado da inflamação, as vias aéreas são hiperresponsivas e contraem-se facilmente em resposta a uma ampla gama de estímulos. Essa alteração pode causar tosse, sibilos, dispnéia e opressão torácica. O estreitamento das vias aéreas é usualmente reversível, mas, em alguns asmáticos, a obstrução ao fluxo aéreo pode ser irreversível. As principais alterações anatomopatológicas incluem a presença de células inflamatórias nas vias aéreas, exsudação de plasma, edema, hipertrofia da musculatura lisa, tampões mucosos e desnudamento do epitélio brônquico. Quando os bronquíolos inflamam, segregam mais muco o que aumenta o problema respiratório. Na asma, expirar é mais difícil do que inspirar, uma vez que o ar viciado permanece nos pulmões provocando sensação de sufoco. A doença acomete pessoas de qualquer idade. A exposição a estímulos irritantes, tais como endotoxinas bacterianas, alérgenos, fumaça de cigarro, pelos de animais, predisposição genética e fatores ambientais são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da asma. Adicionalmente, o estilo de vida do indivíduo, que está relacionado a dieta, hábitos sociais e ambiente de trabalho, possui significância para o desenvolvimento da patologia. Esta doença possui prevalência em áreas urbanas e representa o distúrbio crônico mais comum entre crianças. A dificuldade respiratória prejudica a oxigenação do sangue e, em casos muito graves, pode ocorrer cianoses (coloração azulada da pele e das mucosas), provocada pelo acúmulo de gás carbônico no sangue. Essa doença é um problema de saúde pública, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, devido ao aumento de sua frequência e severidade. A asma acarreta impactos socioeconômicos que envolvem custos diretos (hospitalizações e medicamentos) e indiretos (dia de trabalho perdido e morte prematura). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que 300 milhões de pessoas em todo o mundo sofram de asma, chegando a até 250 mil óbitos por ano. A perspectiva é que o número de óbitos eleve-se em 20% nos próximos 10 anos, caso uma medida urgente não seja tomada. A asma é uma doença de tratamento complexo que exige as participações ativas de seus portadores e familiares e leva a limitações físicas, emocionais e sociais. Para seu controle, além do tratamento farmacológico adequado, é necessário que o doente tenha noções sobre a doença, quais os fatores desencadeantes e como evitá-los, e adquira habilidades como o uso correto das medicações e reconhecimento dos sinais de controle e descontrole da

¹ Trabalho apresentado por uma aluna do quarto período do curso de Enfermagem das Faculdades Santa Cruz;

² Aluna de Enfermagem do quarto período das Faculdades Santa Cruz; email: tativivocontenda@hotmail.com

³ Orientadora Mestre em Patologia pela UFPR e professora das disciplinas de Fisiologia e Patologia das Faculdades Santa Cruz; email: biaessenfelder@gmail.com.

doença. É nesse contexto que entra o enfermeiro para auxiliar os doentes e os familiares. O papel da enfermagem em prol da saúde coletiva é bastante conhecido; o enfermeiro atua como mediador entre a comunidade e o sistema de saúde local, tendo como objetivo a educação em saúde. Assim o auxílio desse profissional dentro da unidade de saúde e na família de portadores de asma é de suma importância para controle da doença. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi descrever uma das doenças respiratórias mais importantes no contexto da saúde pública devido ao fato de acarretar impactos socioeconômicos que envolvem custos diretos e indiretos. Além disso, discutir a importância do enfermeiro dentro das unidades de saúde e com os familiares dos portadores de asma. Cada vez mais acredita-se que o médico não pode atuar sozinho, mas é fundamental que o paciente (ou sua família) também possa acompanhar o tratamento, colaborando ativamente e permitindo que se consiga o controle da doença. O conhecimento da doença é uma das chaves para o sucesso terapêutico: Cada paciente apresenta a "sua" asma, ou seja, a crise varia de pessoa para pessoa, podendo mesmo variar num mesmo indivíduo em diferentes fases de sua vida. **Metodologia:** O levantamento de dados foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando sites de pesquisa e artigos científicos. **Conclusão:** A asma é uma doença extremamente perigosa e o portador necessita de muitos cuidados, dessa forma o enfermeiro é importante tanto no cuidado do paciente como no auxílio dos familiares dos portadores na tentativa de diminuir o sofrimento causado pela doença.

Referencias

Bettencout ARC, Oliveira MA, Fernandes ALG, Bogossian M. Educação de pacientes com asma: atuação do enfermeiro. J Pneumol. 2002;28(4):193-200.

Campo HS. Asma: suas origens, seus mecanismos inflamatórios e o papel do corticosteróide. Rev Bras Pneumol Sanit. 2007;15(1): 47-60.

Associação Brasileira de Asmáticos. <http://www.asmaticos.org.br/>. Site acessado no dia 30 de outubro de 2013 as 23 horas.

Lima LS, Coiado CRP, Souza CB, Jamnik S, Bogossian M. Qualidade de vida em portadores de bronquiectasia antes e após programa de educação em saúde. J Pneumol. 1996;22(Suppl):7A.

Fernandes ALG, Oliveira MA. Avaliação de qualidade de vida nas asma. J Pneumol. 1997;23:148-52.

¹ Trabalho apresentado por uma aluna do quarto período do curso de Enfermagem das Faculdades Santa Cruz;

² Aluna de Enfermagem do quarto período das Faculdades Santa Cruz; email: tativivocontenda@hotmail.com

³ Orientadora Mestre em Patologia pela UFPR e professora das disciplinas de Fisiologia e Patologia das Faculdades Santa Cruz; email: biaessenfelder@gmail.com.